



ESTHER SOLANO



# Não percam a esperança

► **Quero crer que o Brasil do passado não morreu. Ele está em letargia, entorpecido, desanimado, mas vivo**

**H**oje vou começar com um *post* do Facebook da querida amiga Rita Almeida, que me tocou o coração:

*Saudades de quando o nosso recorde era:  
Número de pessoas saindo da pobreza  
Quantidade de serviços básicos de saúde implantados  
Número de crianças vacinadas  
Número de famílias recebendo o Bolsa Família  
Número de crianças no ensino fundamental  
Número de vagas no ensino superior  
Número de negros cursando o ensino superior  
Quantidade de vagas em creches públicas  
Número de pessoas conquistando a casa própria pelo Minha Casa Minha Vida*

Esse era o Brasil. Um Brasil que ficou no passado. Um Brasil que só de lembrar.

Hoje o Brasil bate recordes de mortos, de miséria, de desemprego, de tristeza.

Aquele Brasil que em 2010, na pandemia de H1N1, com Alexandre Padilha como ministro da Saúde e na gestão do ex-presidente Lula, vacinou mais de 100 milhões de habitantes pelo Sistema Único de Saúde, 80 milhões em apenas

três meses. O Brasil é um dos únicos países do mundo que conseguem, em um único dia, vacinar 10 milhões de crianças contra a poliomielite.

Eu cheguei ao Brasil em 2010. Vinha de uma Espanha mergulhada na crise de 2008, com um desemprego juvenil perto de 50%. Chegava ao Brasil do presente, ao Brasil do futuro. Chegava a um Brasil que me abria suas portas e que me oferecia o que o meu próprio país me negava naquele momento, uma possibilidade. Olho para trás, para esses momentos de esperança e sinto um nó no estômago. Só dá vontade de chorar.

Depois desse Brasil veio a Lava Jato, o golpe, a antipolítica, o fascismo, o monstro.

**Mas este artigo** não pretende ficar nas lágrimas. Não quero pensar que esse Brasil do passado morreu. Prefiro pensar que ele está em letargia, entorpecido, desanimado, tentando resistir a tantas agressões sofridas. Ele está abatido, mas vivo. Está cansado, esgotado de lutar, mas vivo. Sofre, mas está vivo.

É um Brasil que tenta sobreviver e sobreviver é uma vitória quando o fascismo se empenha em nos destruir a cada dia. É um Brasil ferido mortalmente, que sangra, que levará para sempre a marca do machucado na sua alma, mas é um Brasil vivo. É um Brasil profundamente adoecido, mas não morto. Conceição Evaristo falou de forma brilhante o que eu sinto hoje: “Eles combinaram de nos matar. E nós combinamos de não morrer”. O fascismo combinou de matar o Brasil, mas o Brasil combinou de não morrer.

Talvez vocês me digam que falo bobagens, me iludo, que estou enganada e

escrevo a partir de um otimismo idiota, que esse Brasil do passado morreu e não volta mais. Pode ser, mas é que eu enxergo todo dia esse Brasil que sobrevive. Por trás do número de mortos, dos imbecis sem máscara festejando, dos jumentos e dos assassinos no poder, por trás da tragédia e das lágrimas, eu vejo esse Brasil do passado. Enxergo jovens cumprindo as regras, enxergo instituições, ONGs, anônimos se organizando para ajudar quem fica mais vulnerável neste contexto de horror sanitário e econômico. Enxergo gente que trabalha com afínco nas piores condições, gente que luta, que, mesmo no desânimo, continua e continua. Enxergo tanta gente que enfrenta este governo, enxergo gente que, mesmo no desespero, continua a acreditar no futuro. Por trás do horror que aparece todos os dias nos jornais, enxergo esse Brasil.

Quero pedir para vocês que também o enxerguem. Por favor, façam um esforço, ele está lá. Por vezes escondido, tímido e silencioso, mas está lá. O Brasil que vibra, que luta, que é digno, nobre, justo, está lá. O Brasil que emociona, o Brasil que faz chorar, mas como um choro de alegria, de futuro. O Brasil de quem a gente se orgulha está lá, por trás do Brasil que dói. Mas o Brasil do passado, da beleza, da esperança, da luz, precisa de nós, precisa ser enxergado, precisa ser visto, escutado, levado aos holofotes e às manchetes. Precisa ser resgatado.

O Brasil não morreu, não desistam dele.

A gente merece um Brasil onde morrer não seja *mimimi*.

Eu imploro, não percam a esperança nesse Brasil. •

[redacao@cartacapital.com.br](mailto:redacao@cartacapital.com.br)